



**EFEITOS DO ESTRESSE SALINO E TRATAMENTO COM ÁCIDO SALICÍLICO EM ALFACE (LACTUCA SATIVA L.)**

Luiz Gustavo de Jesus Soares (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranavaí, luizgustavodejesussoares@gmail.com

Franciele Mara Lucca Zanardo Bohm (Orientadora/a)  
Unespar/Campus Paranavaí, franciele.bohm@unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa  
Programa Institucional: PIBIC: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Grande Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

**RESUMO:** O estresse salino considerado um tipo de estresse biótico restrito aos ambientes litorâneos, atualmente causa danos em outros ecossistemas devido ao uso indiscriminado de fertilizantes químicos, que saliniza o solo e compromete a absorção de água pelas plantas. As culturas de hortaliças podem ser sensíveis ao estresse e a salinização pode comprometer o cultivo e gerar prejuízos econômicos. Diante desta problemática, compostos naturais como o ácido salicílico (AS) podem promover respostas de defesa ao estresse que promova a adaptação da planta. O objetivo deste trabalho foi analisar os efeitos do estresse salino e do pré-tratamento de sementes com AS em sementes de alface de origem orgânica e convencional. Trata-se de pesquisa exploratória, em que sementes de alface foram germinadas na presença e ausência do pré-tratamento com (AS) e de soluções de cloreto de sódio (NaCl) com potenciais hídricos de -0,3 e -0,6 Mpa, em estufa tipo BOD com temperatura e fotoperíodo controlados. Os parâmetros estudados foram: germinação total, índice de velocidade de germinação, comprimento da radícula e teores de clorofilas e carotenoides. O delineamento experimental foi inteiramente casualizados organizados em três blocos para cada tratamento e quatro repetições. Resultados: O tratamento com NaCl -0,3 Mpa não comprometeu a germinação e crescimento inicial de alface. No tratamento com NaCl -0,6 em sementes orgânicas a redução observada na porcentagem de germinação foi de 40% e a redução no IVG foi de 55,3%. A redução na velocidade de germinação no tratamento -0,6 NaCl sem AS foi de 82,6%, e o tratamento -0,6 NaCl com AS apresentou redução de 57,8%. Os comprimentos das radículas foram afetados apenas no tratamento com NaCl -0,6. O pré-tratamento com AS reverteu os danos causados pelo estresse apenas nas plântulas de origem orgânicas. Os tratamentos utilizados alteraram os teores de clorofilas das plântulas de origem orgânica positivamente no tratamento -0,3 com AS e negativamente nas plântulas de origem convencionais no tratamento -0,6 sem AS. Conclusões: O tratamento salino comprometeu a germinação e crescimento inicial das plântulas de alface nos tratamentos -0,6 sem AS. Para as plântulas de origem convencional os danos foram mais expressivos.

**Palavras-chave:** Horticultura. Meio ambiente. Salinização.

Realização



**PRPPG**  
Pró-Reitoria de Pesquisa  
e Pós-Graduação

**PROEC**  
Pró-Reitoria de Extensão  
e Cultura

Apoio



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DA CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

